

Jogos de Guerra russos enviar uma forte mensagem contra a intervenção da Otan na Síria

By [Mahdi Darius Nazemroaya](#)

Global Research, April 09, 2013

Existe uma conexão entre os eventos na Síria (talvez até mesmo a tensão dos EUA com a Coreia do Norte) e de improviso da Rússia jogos do Mar Negro guerra que começou em 28 de março de 2013?

Enquanto a caminho de Durban, na África do Sul, onde os BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul - anunciaram que estavam formando um banco de desenvolvimento novo para desafiar o FMI e o Banco Mundial, russo Vladimir Putin deu o seu aval para sem marcação jogos de guerra no Mar Negro. Por si só os jogos significam pouco, mas em um contexto global, eles significam muito.

Segundo o Kremlin, os jogos de guerra envolveu cerca de 7.000 militares russas; forças especiais russas, fuzileiros navais russas, e aerotransportados tropas de implantação rápida. Todos os serviços diferentes da Rússia estavam envolvidos e utilizados os exercícios para testar a sua interoperabilidade. Mais de 30 navios de guerra russos baseados fora do porto ucraniano de Sevastopol na Península da Crimeia e do porto russo de Novorossiysk em Krasnodar Krai estarão participando. O objectivo dos jogos são para mostrar que a Rússia poderia mobilizar para qualquer evento em um anúncio momentos.

Resposta russa aos planos de guerra contra os sírios

É mera coincidência que a Rússia está flexionando seus músculos depois de a NATO revelou que estava desenvolvendo planos de contingência para uma intervenção na Líbia estilo na Síria em 20 de março? Dois dias depois, Israel e Turquia, terminou a sua carreira diplomática por meio de um acordo atempado que foi supostamente intermediado pelo presidente dos EUA, Barack Obama, em 20 minutos, enquanto ele estava visitando Israel. O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, anunciou que, com a ajuda de Obama um acordo foi feito com o primeiro-ministro da Turquia, Recep Erdogan, para acabar com a crise diplomática sobre o ataque de Israel ao Mavi Marmara, em 2010.

Dias depois, este evento foi seguido pela Coalizão Nacional Sírio (SNC) - uma organização de oposição falso construído por os EUA, Reino Unido, França, Qatar, Arábia Saudita e Turquia - sendo cerimoniosamente dado assento da Síria na Liga Árabe. No que parece ser uma tentativa de repetir o cenário da Líbia , o SNC está a ser reconhecido como o governo da Síria. Na cimeira da Liga Árabe, o líder do SNC de Moaz Al-Khatib imediatamente chamado para uma intervenção militar da OTAN em coordenação com a chamada do Qatar para a mudança de regime e a intervenção militar em Damasco em 26 de março.

Em um movimento estágio gerenciado, o SNC fantoche pediu os EUA, Reino Unido, França, Qatar, Arábia Saudita, Turquia, e Otan para impor uma zona de exclusão aérea, com o objectivo de criar um emirado SNC-controlada ou enclave no norte da Síria . Al-Khatib anunciou que falou com John Kerry EUA Secretário de Estado para usar os mísseis Patriot da OTAN estacionadas na Turquia, para criar a zona de exclusão aérea sobre o norte da Síria. Efectivamente o que ele está falando é a balcanização da Síria. Kerry parece estar em cima dele. Victoria Nuland, porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, disse que os EUA

estão considerando o pedido sobre a imposição de uma zona de exclusão aérea. Mesmo antes, Kerry fez uma visita surpresa a Bagdad e ameaçou o governo federal no Iraque a cair em linha com os planos de Washington mudança de regime contra a Síria. Ele disse que queria que os iraquianos para verificar aviões de passageiros iranianos indo para a Síria de armas, mas muito mais foi dito.

Sátrapas do império americano estão todos em movimento. Catar e Arábia Saudita já não esconde o fato de que eles estão armando e financiando os insurgentes na Síria. Em Fevereiro, o Reino Unido ea França pressionaram o resto da União Europeia para levantar o embargo de armas da Síria, de modo que eles podem abertamente armar os combatentes anti-governamentais estrangeiras e as milícias que estão tentando derrubar o governo sírio. Israel e Turquia têm sido forçados a fazer as pazes por causa da guerra do império sobre os sírios.

Obama realinha Israel e Turquia contra a Síria

A reaproximação de Israel e Turquia convenientemente se encaixa no tabuleiro alinhando. A visita de Obama a Israel foi sobre a política imperial de manter o império americano. Como dois vizinhos hostis da Síria, Tel Aviv e Ancara terá uma cooperação mais profunda nos objectivos do Império para derrubar o governo sírio. De repente, os governos de ambos os países começaram a se queixar de acordo com um outro sobre como a situação humanitária na Síria foi ameaçá-los. Na realidade, Israel não está hospedando qualquer refugiados sírios (e oprime sírios sob a ocupação no Golã) Considerando que a Turquia tem realmente negligenciado muitas das suas obrigações legais e financeiras para os refugiados sírios que hospeda em seu território e tentou encobrir isso, rotulando como estranhos “convidados”.

De acordo com a Agence France-Presse, os israelenses têm até abriu um hospital de campanha militar para ajudar os rebeldes a derrubar o governo sírio. A instalação militar está localizado em uma área chamada Fortificação 105 em ocupada por Israel da Síria Colinas de Golã (originalmente referido como as alturas sírios em Israel). É essencialmente uma base de apoio para forças anti-governamentais e apenas a ponta do iceberg em relação ao envolvimento de Israel na Síria. Ataques de Israel à Síria Janeiro foram os frutos da cooperação entre israelenses e milícias insurgentes.

Sentindo os olhos desconfiados olhando para o governo turco e, talvez, ficar nervoso com a flexão do Kremlin muscular, ministro das Relações Exteriores turco, Ahmet Davutoglu rejeitou as alegações de que Tel Aviv e Ancara foram cerrando fileiras contra a Síria. Davutoglu deve ter tido conhecimento do que foi dito em Israel sobre sua aproximação. Mesmo que Netanyahu prometeu nunca mais pedir desculpas pela morte de cidadãos da Turquia sobre o Mavi Marmara, pedido de desculpas de Tel Aviv para a Turquia foi publicamente justificada pelo governo israelense sobre a base de abordar a Síria, através da coordenação com a Turquia. Muitos dos olhos desconfiados de que se virou para olhar o governo de Erdogan sobre o acordo com Israel são turco. Davutoglu realmente mentiu para o consumo doméstico, sabendo muito bem que a opinião pública turca seria ultrajada em saber que o primeiro-ministro Erdogan foi realmente normalizar laços com Israel para derrubar o governo sírio.

A mensagem (s) dos jogos de guerra russos

O império americano está organizando o tabuleiro de xadrez geopolítico com é sátrapas em sua guerra em curso sobre a Síria. Talvez planeia usar Israel para fazer um re-play da Crise de Suez. Em 1956, depois de o Egipto nacionalizou o Canal de Suez, Reino Unido e França desenhou um plano com Israel a anexar o Canal de Suez, obtendo Israel para atacar o Egipto e depois reclamar para intervir militarmente, como partes interessadas, que queriam manter o canal de Suez seguro e aberto para tráfego marítimo internacional. Um novo ataque contra a Síria sob as bandeiras dos israelenses é possível e pode ser usado como uma desculpa para um turco e da NATO “invasão humanitária” que poderia resultar na

criação de uma zona tampão norte humanitária (ou uma guerra mais ampla).

Um padrão pode ser representado de todos estes eventos. No início de 2013, a Rússia realizou grandes exercícios navais no Mediterrâneo Oriental em um cenário de tensão entre Moscovo e a NATO liderada pelos EUA e Conselho de Cooperação do Golfo (GCC) coligação que foi desestabilizar a Síria. Depois de os EUA e sua coalizão anti-Síria ameaçou intervir militarmente e implantado mísseis Patriot na fronteira sul da Turquia com a Síria, um russo naval flotilha foi enviado ao largo da costa da Síria para enviar uma forte mensagem a Washington de não ter qualquer ideia de iniciar outra guerra . Por sua vez, os EUA e seus aliados tentaram salvar a face por espalhar boatos de que o Kremlin estava se preparando para evacuar cidadãos russos da Síria, porque o governo sírio estava indo ao colapso ea situação ia ficar crítica.

Em paralelo com os jogos de guerra russos no mar Negro, a Força Aérea da Rússia realizou voos de longa distância em toda a Rússia. Isto incluiu voos de bombardeiros estratégicos russos nucleares. Na outra extremidade da Eurásia, a China também realizou suas próprias manobras navais surpresa no Mar da China Meridional. Enquanto os EUA e seus aliados retratados os movimentos chineses como uma ameaça para o Vietname sobre o território disputado no Mar da China Meridional, o momento da implantação naval pode estar ligada a qualquer Síria (ou a Coreia do Norte) e coordenado com a Rússia para avisar os EUA para manter a paz internacional.

Em um sinal do declínio do império americano, pouco antes de os jogos de guerra russos no Mar Negro, todos os líderes cada vez mais assertivas BRICS advertiu os EUA contra qualquer aventureirismo na Síria e em outros países. A flexão muscular russo e chinês são mensagens que informam a Washington que Pequim e Moscou são sérios e dizer o que eles dizem. Ao mesmo tempo, esses eventos podem ser lidas como sinais de que o sistema-mundo está sob nova gerência.

Este artigo foi originalmente publicado na [RT Op-Edge](#), 3 de Abril de 2013.

Artigos por: Mahdi Darius Nazemroaya Sobre o autor:

Um autor premiado e analista de geopolítica, Mahdi Darius Nazemroaya é o autor de A Globalização da NATO (Clarity Press) e um próximo livro A guerra contra a Líbia ea recolonização de África. Ele também contribuiu para vários outros livros que vão de crítica cultural para as relações internacionais. Ele é um sociólogo e pesquisador associado do Centro de Pesquisas sobre Globalização (CRG), um colaborador no Estratégico Fundação de Cultura (SCF), Moscovo, e um membro do Comité Científico de Geopolítica, Itália

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Mahdi Darius Nazemroaya](#), Global Research, 2013

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Mahdi Darius Nazemroaya](#)

About the author:

An award-winning author and geopolitical analyst,

Mahdi Darius Nazemroaya is the author of *The Globalization of NATO* (Clarity Press) and a forthcoming book *The War on Libya and the Re-Colonization of Africa*. He has also contributed to several other books ranging from cultural critique to international relations. He is a Sociologist and Research Associate at the Centre for Research on Globalization (CRG), a contributor at the Strategic Culture Foundation (SCF), Moscow, and a member of the Scientific Committee of Geopolitica, Italy.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca